

Tema:
**Neurociência e Inteligência artificial:
As novas interfaces do conhecimento**



**POVOS CIGANOS: CONSEQUÊNCIAS DOS ESTEREÓTIPOS MIDIÁTICOS NA
PERPETUAÇÃO DE PRECONCEITOS NO BRASIL**

Gabrielli da Silva OLIVEIRA¹
Nathalia Mizobe POLI²
Valentina Garcia SVICERO³

RESUMO: Realizou-se uma pesquisa exploratória, por buscar aumentar o conhecimento sobre determinado tema ou problema (SELLTIZ et al., 1965) de método indutivo, que consiste em uma forma de raciocínio que parte da observação (MARQUES, 2020). Com o objetivo geral de estabelecer uma correlação entre os meios de comunicação de massa com a perpetuação de preconceitos contra os povos ciganos no Brasil. Tendo também como objetivos específicos os de aumentar o conhecimento sobre preconceitos experienciados pelos povos ciganos no Brasil, a partir de uma análise histórica; problematizar as repetições de estereótipos e generalizações sobre etnias e propor diferentes abordagens aos meios de comunicação de massa de maneira que os danos causados por preconceitos sejam reduzidos.

Palavras-chave: Comunicação. Sociedade. Diversidade. Cultura. Valores ancestrais.

¹ Discente do curso de Produção Publicitária do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. e-mail: silvagabrielli238@gmail.com

² Discente do curso de Produção Publicitária do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. e-mail nathalia.mizobe@gmail.com

³ Discente do curso de Marketing e Publicidade do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. e-mail: valentinasvicero@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo o estudo de povos ciganos e a compreensão de origens históricas de preconceitos, impulsionados pela comunicação em massa e extremismos midiáticos, sobre sua cultura. A compreensão dessas relações é fundamental para entender a desigualdade persistente que enfrentam e a invalidação social, bem como entender o que influencia o comportamento midiático e as consequências de tais ações.

2 Análise da Origem dos Povos Ciganos

Na utilização da denominação “Povos ciganos”, refere-se a um grupo de diferentes etnias, sem homogeneidade de características físicas e comportamentais, ou garantias científicas sobre sua origem (FONSECA, 1996).

Os povos ciganos pertencem a um grupo étnico, não se sabendo ao certo sua origem e, embora não hajam concordâncias em sua completude, existe uma teoria mais aceita, supondo-se que tenham surgido ao noroeste da Índia, no qual hoje está localizado o Paquistão, devido a semelhança entre as línguas romani e hindi. No entanto, outros pensadores creem, como citado em Marques (2018), que pela falta de registros documentais, explicar a origem dos povos ciganos é expor conhecimentos baseados em suposições.

2.1 Povos Ciganos no Brasil

Os ciganos chegaram ao Brasil em 1574 e ainda hoje têm seu número desconhecido pelas nossas estatísticas. Inclusive, estuda-se que o termo Cigano é utilizado pejorativamente desde o século XV, surgido em A Farsa de uma Cigana, de Gil Vicente (BATISTA, 2013). Define-se que existem, no Brasil, três principais etnias ciganas, sendo elas rom, dos que vieram do Leste e Norte da Europa; sinti, dos que vieram da Europa Central e os calom, originários da Espanha e de Portugal (MORAIS FILHO, 1885). E embora estejam no Brasil há muito tempo, não há um censo que os contabilize e muitos nem mesmo assumem sua ascendência cigana publicamente por receio de vivenciar situações de discriminação. Ademais, em uma matéria publicada

pelo jornal Estado de Minas, estima-se também que muitos não possuem acesso à previdência social e existe uma parte que sequer tem registro de nascimento, o que dificulta o acesso a programas como o bolsa família, a partir do CadÚnico. Por isso, milhares de comunidades ciganas estão passando por dificuldades, inclusive alimentares e de saneamento. Além disso, os ciganos, que vivem em um cenário de dificuldade de acesso ou à garantia dos direitos humanos básicos no Brasil por conta do seu estilo de vida, somente em 2015 o Senado aprovou o projeto de Lei (PL) n. 248/2015 do Senado Federal (“Estatuto do Cigano”) dispõe que a todos se deve “garantir a igualdade de oportunidades” (art.2º), mas que a “participação da população cigana será promovida, prioritariamente, por meio de: adoção de medidas, programas e políticas de ação afirmativa” (art. 3º, II).

2.2 Compreensão de Comportamentos dos Povos Ciganos por Meio da Teoria das Representações Sociais e da Filosofia da Ancestralidade

Em Jodelet (1989), entende-se que representações sociais estão sempre agindo na vida social dos seres humanos e podem ser estudadas elementos informativos, cognitivos, ideológicos, crenças, valores, etc. E esses elementos organizariam-se como uma espécie de saber que diz algo sobre o estado da realidade.

Para complementar, Moscovici (1981), aborda essa temática compreendendo a influência da ciência e da mobilidade social, que aumentam a intensidade e facilidade de trocas de informação e comunicações, enriquecendo o campo das representações sociais. Ou seja, o aumento dos recursos aumenta também o grau de influência das representações sociais no comportamento humano.

Segundo Vaz (2005), a trajetória dos ciganos no mundo foi marcada por perseguições e preconceitos durante sua dispersão pelo mundo no século XI. No mesmo estudo, afirma-se que comumente os povos ciganos são descritos, de maneira equivocada, como um povo único e de cultura generalizada, sendo este povo visto com receio e desconfiança pelos não ciganos.

E existem, ainda, alguns comportamentos de algumas das comunidades ciganas que são utilizados pelos não ciganos para tentar justificar esses preconceitos (casamento jovem, vida nômade, culturas de misticismo, etc.) , podendo eles

pautarem-se direta ou indiretamente no conceito de sobrevivência. Isto porque a sobrevivência, seja ela cultural ou individual, pode ser uma das principais bases para o desenvolvimento de preconceitos, representando então a vítima uma suposta ameaça a essa sobrevivência (CROCHÍK, 1996, p. 70).

Desta forma, entende-se que os ciganos possuem uma perspectiva comportamental voltada aos conceitos de ancestralidade descritos Oliveira (2007), que afirma:

A ancestralidade não é um conjunto rígido de sanções morais, mas um modo de vida. Ela é gramática e semântica ao mesmo tempo. É a interface entre estrutura e contexto. Esta relação entre enunciado e sentido, significante e significado é polifônica porque assim é a ancestralidade, ou seja, essa relação é dada pelo princípio da senioridade e como tal é construída através da tradição. (OLIVEIRA, 2005, 177 f.)

Em suma, dado o histórico de vivências dos ciganos em sociedade, podem ser definidos como os principais ativos na manutenção da sobrevivência de sua cultura diante dos preconceitos sofridos e perseguições realizadas contra os mesmos.

2.3 Confirmação da Existência de Preconceitos Contra os Povos Ciganos

Estereótipos possuem uma tendência a serem percepções simplificadas sobre determinada coisa e que possuem poder de influenciar condutas sociais por meio dos comportamentos de generalização. (CAMPOS et al., 2021).

A omissão de direitos e preconceitos que povos ciganos têm recebido durante toda sua história é a grande impulsionadora de estereótipos que, ainda hoje, ditam o comportamento dos não ciganos frente a eles. Antropólogos e especialistas em relações interétnicas e ciganofobia acreditam que os preconceitos contra os ciganos estão relacionados com as profissões em que eles sobreviviam (ADCMOURA, 2015). Na Idade Média os ciganos exerciam ramos de ocupação mal vistos pela sociedade, tais como a da indústria da diversão, como músicos, ou correlacionados, e também atuavam como talhantes e ferreiros (COSTA, 1998).

Essa série de elementos que fizeram parte da construção histórica da etnia geraram uma visão estereotipada quando se trata de descrever um cigano, e assim, levando a preconceitos que até hoje os atingem, não só como ciganos, mas também como cidadãos. A falta de validação social fez ainda com que várias pessoas de etnias ciganas ou descendentes de ciganos nem mesmo assumissem sua ascendência publicamente, dado o contexto de preconceitos como apresentado no matéria publicada pelo jornal Estado de Minas.

2.3.1 Análise dos estereótipos com base no conceito de biotipo do criminoso, de Cesare Lombroso

O estudo de Cesare Lombroso, médico psiquiatra criador da teoria “Homem Delinquente” estabelece que atos criminosos estão diretamente relacionados a um fenômeno biológico, portanto já se nasce criminoso (LOMBROSO, 2013). Para a análise, foram separados 25 mil reclusos de prisões europeias, chegando à conclusão que haviam características físicas e psicológicas semelhantes entre eles, o que o fez acreditar na existência de um biótipo comum às pessoas criminosas. Contudo, a teoria caiu em desuso por ser considerada preconceituosa e tendenciosa.

Ao analisar a teoria, percebe-se que é possível associá-la às vivências dos povos ciganos, visto que é comum, conforme identificado no capítulo 2.3, que as pessoas tendem a atribuir comportamentos criminosos aos ciganos apenas por conta de comportamentos ancestrais associados ao seu grupo étnico.

Segundo o Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens (Rousseau, 1989), entende-se que o caráter do indivíduo dependerá do meio em que está inserido na sociedade, dos costumes e ensinamentos ao qual será submetido, e como a sua própria realidade irá moldá-lo.

2.3.2 Estereótipos associados aos povos ciganos

Segundo Vaz (2005), a trajetória dos ciganos no mundo foi marcada por perseguições e preconceitos durante sua dispersão pelo mundo no século XI. No

mesmo estudo, afirma-se que comumente os povos ciganos são descritos, de maneira equivocada, como um povo único e de cultura generalizada, sendo este povo visto com receio e desconfiança pelos não ciganos. Existem alguns comportamentos de algumas das comunidades ciganas que são utilizados pelos não ciganos para tentar justificar esses preconceitos (casamento jovem, vida nômade, culturas de misticismo, etc.) , podendo eles pautarem-se direta ou indiretamente no conceito de sobrevivência. Isto porque a sobrevivência, seja ela cultural ou individual, pode ser uma das principais bases para o desenvolvimento de preconceitos, representando então a vítima uma suposta ameaça a essa sobrevivência (CROCHÍK, 1996, p. 70).

Algumas lendas que foram associadas ao povo cigano eram os pregos de Jesus Cristo, onde surgiu boatos que os pregos usados para pregar Jesus a cruz foram produzidas por um ferreiro cigano e com isso o castigo que receberam foi o nomadismo (ABRIL, 2008). Além disso, o dizer popular de que ciganos sequestram crianças surgiu a partir do livro "A Ciganinha" de Miguel de Cervantes, onde citou em uma parte do livro que ciganos sequestravam crianças. Dado o contexto, o autor carregava com si uma grande credibilidade após o sucesso de "Dom Casmurro", auxiliando então com que a população acreditasse nessa lenda e vários ciganos foram mortos e presos, sendo desmentido apenas após anos (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2008).

2.3.3 Limpeza étnica contra os ciganos realizada na Alemanha

A limpeza étnica realizada na Alemanha, foi chamada de Porrajmos, o Holocausto Cigano, e historiadores estimam que 250 mil a 500 mil ciganos foram assassinados durante esse Holocausto. Contudo, esses dados foram pouco comentados ao longo da história e hoje seus descendentes lutam pela memória de vítimas do nazismo (BBC, 2023).

Segundo informações obtidas por meio de Hancock (2010) e Guimarães (2015) o preconceito contra os povos ciganos no período da Alemanha nazista, por exemplo, ocasionou na criação de diversas medidas voltadas para o seu extermínio. A primeira delas foi a criação de uma central para combate da "moléstia cigana" em 1899 com objetivo de marcá-los de modo que fossem identificados como ciganos.

Além disso, foram privados de muitos direitos, como entrada em parques e banheiros públicos, vestirem-se com roupas tradicionais e realizar qualquer tipo de hábito cultural de maneira aparente (GUIMARÃIS, 2015).

Em 1905, Alfred Dillmann, jurista alemão, publicou o livro *Zigeuner-Buch*, em que o autor considerava perigosa a mistura dos ciganos com os alemães, enfatizava que a crença cigana era de comportamento criminoso. Em novembro de 1935, nas leis de Nuremberg, os ciganos foram incluídos no grupo do sangue estrangeiro, os proibindo de casar com alemães arianos (GUIMARÃIS, 2015).

Em 1925, uma conferência sobre a “Questão Cigana” resultou na criação de leis que determinavam que os ciganos desempregados fossem enviados a campos de trabalho por razões de segurança pública e que todos os ciganos fossem registrados na polícia. Em 1927, todos os ciganos deveriam portar identidades com suas impressões digitais e fotografias para que tivessem o controle de quem era ou não cigano (GUIMARÃIS, 2015). Ademais, como muitos possuíam comportamentos nômades, foram acusados de espões para os turcos na Europa e agentes da conspiração islâmica na Alemanha (HANCOCK, 2010). E então em 1934, 500 ciganos foram esterilizados para impedir a reprodução dos considerados deficientes genéticos, possibilitando que em 1937, a Lei Nacional da Cidadania baixasse os ciganos à categoria de cidadãos de segunda classe (GUIMARÃIS, 2015).

Em 1940, 250 crianças ciganas foram tiradas de seus pais e usadas como cobaias para testar o gás venenoso Zyklon B e, em 1942, começou a “Solução Final” para o que os nazistas denominavam a “Questão Cigana”, onde Heinrich Himmler, Comandante do Exército de Reserva e General Plenipotenciário da Alemanha, acabaria assinando um decreto que determinava que todos os ciganos fossem deportados e seus bens confiscados, este decreto significou a última etapa da “Solução Final” servindo de base para o extermínio completo (GUIMARÃIS, 2015).

2.3.4 Preconceitos vividos pelos povos ciganos no Brasil

Em uma pesquisa realizada por Lima, Faro e Santos (2016), visualizando opiniões de pessoas que moram perto ou não de comunidades ciganas, identificou-se

que os estereótipos sobre os ciganos são em sua maioria negativos, sendo a imagem que os associa ao roubo a mais frequente, seguida da visão de que “levam uma vida fácil”, são “enganadores, trapaceiros”. O estereótipo do cigano como violento também é marcante, totalizando 14,1% das respostas (“briguentos”, “violentos”, “matam”). Enfim, mais de 58,0% das respostas referem estereótipos negativos dos ciganos. Aponta ainda que 62% das respostas dos que têm pouco contato com ciganos os desumanizam, contra 82% dos que vivem próximos a comunidades ciganas, indicando aumento do preconceito em situações de aproximação involuntária.

Outrossim, descobriu-se em pesquisa aplicada por Venturi e Bokany (2006), ao perguntar para um grupo de pessoas brasileiras de qual dos grupos listados entre usuários de drogas, ateus, ciganos, ex-presidiários, judeus, fanáticos religiosos, entre outros, os ciganos ficaram em terceiro lugar, configurando somente atrás de usuários de drogas e ateus.

ILUSTRAÇÃO 1 - Tabela de pesquisa

	TOTAL	MACRORREGIÕES					PROXIMIDADE A TI		NATUREZA DO MUNICÍPIO			PORTE		
		N	CO	NE	SUL	SE	TEM TI	NÃO TEM TI	CAPITAIS	RM's	INTERIOR	Pequeno	Médio	Grande
Peso:	100	8	7	27	15	43	15	85	24	14	62	20	20	20
Usuários de drogas	42	46	44	44	32	43	46	41	36	38	45	47	47	41
Gente que não acredita em Deus	31	27	26	44	18	29	25	32	24	23	36	42	36	30
Ex-presidiários	22	39	22	23	14	21	20	22	23	19	22	23	22	22
Ciganos	18	7	27	18	24	17	17	18	16	15	20	21	17	20
Gays / Lésbicas/ Bissexuais	15	24	16	13	18	14	14	15	10	17	17	15	17	18
Prostitutas	14	11	10	10	18	17	7	16	10	25	14	13	16	12
Travestis/ Transexuais	14	18	4	12	17	16	13	14	13	21	13	8	13	17
Mendigos de rua/ moradores de rua	12	11	16	10	9	14	13	12	14	14	11	9	12	11
Crianças de rua	10	11	9	10	7	12	13	10	15	10	9	6	11	10
Gente muito rica	10	26	6	12	7	8	16	9	10	5	11	11	11	12
Garotos de programa	9	10	1	8	14	10	10	9	9	16	8	10	7	6
Gente muito religiosa	9	6	7	4	12	12	11	9	14	8	7	7	4	12
Judeus	4	3	1	6	1	5	2	5	4	2	5	4	6	4
Gente com AIDS	4	6	3	3	2	5	4	4	3	4	4	5	5	3
Muçulmanos	3	2	3	4	1	4	3	3	4	1	3	3	5	2
Estrangeiros em geral	2	9	4	1		3	3	2	3	2	2	2	2	2
Desempregados	2	3	1	1	2	2	1	2	2	2	2	2	3	1
Pessoas com deficiência	2	3	1	2		2	1	2	1	2	2	2	2	1
Índios	1	5	1	2		1	2	1	1		2	1	2	2
Asiáticos ou orientais	1			1		1	1	0	1		0	0	1	0
Outras	1			1	1	1	2	0	1		1	1		1
Nenhuma/ nada	13	3	19	13	19	11	11	13	15	15	11	10	12	12

Fonte: Indígenas no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013. 280 p.

2.4 Perigos dos Estereótipos

Estereótipos podem converter grupos em ameaças potenciais para os interesses e valores vigentes na sociedade. A reação emocional desproporcional e excessiva desperta no público porta-vozes da moralidade com diagnósticos e soluções.

2.4.1 Indústria Cultural, por Theodor W. Adorno e Max Horkheimer

No cenário da reprodução de estereótipos, a indústria cultural passa a ser um mecanismo de controle dos indivíduos e a sua imposição tem como objetivo padronizar, homogeneizar e fortalecer os valores perante as grandes massas. Sendo assim, uma alienação. (ADORNO; HORKHEIMER, 1944).

2.5 Formas Como Ciganos São Retratados nas Mídias Brasileiras

Estudos demonstram que os estereótipos dos ciganos geralmente estão associados à leitura de mãos, misticismo, desonestidade e de que são bons músicos e dançarinos (Teixeira, 2008). Além disso, o mesmo autor apura que os ciganos são estereotipados como sujos, ateus e pagãos, por realizarem seus próprios rituais, vistos também como praticantes de rituais exóticos.

Nas mídias brasileiras, com frequência os ciganos são retratados com esses padrões, em sua maior parte de forma negativa. Em grandes novelas brasileiras, nota-se a presença de personagens ciganas que são cartomantes, dançarinas e até ciganos embusteiros, interpretados diversas vezes como vilões, como a exemplo das novelas Explode Coração, de 1995; Salve Jorge, de 2013 e Travessia, de 2023, da emissora Rede Globo.

No entanto, essas retratações não ocorrem apenas em novelas, elas estão presentes em músicas, como na música de nome Coração Cigano, do cantor Luan Santana, na qual a expressão “cigano” é utilizada como adjetivo que caracteriza um comportamento infiel e desonesto.

Representações estereotipadas também estão presentes na literatura brasileira, ou seja, instituídas na constituição de livros e histórias. Um popular exemplo é a expressão "olhos de cigana oblíqua e dissimulada." (ASSIS, 1899) que associa

características, de maneira sexualizada, sobre mulheres ciganas, a uma personagem não cigana. Ao analisar tais padrões, constata-se que mesmo com o passar dos anos, perpetuam-se nas mídias brasileiras e reduzem o grupo étnico dos ciganos, a características generalizadas, que reforçadas com constância, podem seguir influenciando os comportamentos e a convivência social.

Com o termo Cigano sendo utilizado de forma pejorativa, ao tratar-se de matérias jornalísticas com fatalidades e ciganos envolvidos, alguns jornais tendem a distinguir ciganos do resto da população, com manchetes que dizem “Ciganos matam idosa com seis tiros para vingar morte de companheiro” ao invés de “Briga de vizinhos resulta em morte de idosa com 6 tiros” ou “Grávida, criança e 4 ciganos são mortos em chacina de Jequié, cidade mais violenta do Brasil” ao invés de “Familia inteira é assassinada em chacina de Jequié, havendo uma grávida e uma criança” (BATISTA 2013).

2.5.1 Como os conceitos de Adorno e Horkheimer se relacionam com essas retratações

Percebe-se então que as mídias brasileiras, tanto as de entretenimento quanto as jornalísticas, têm contribuído na perpetuação dos preconceitos contra os povos ciganos no Brasil, por meio da homogeneização e fortalecimento de valores negativos específicos, conforme o que pode ser entendido tendo como direcionamento o conceito de Indústria Cultural, abordado por Adorno e Horkheimer (1944).

Portanto, ao analisar os padrões negativos associados aos povos ciganos e compreender as dimensões da importância cultural ancestral para os mesmos, é preciso considerar que, independente da ancestralidade, os povos ciganos são diversos, haja vista a convivência em um mundo global, onde é muito difícil que as pessoas cresçam sem adquirir influência de vários tipos de cultura. (SAMPAIO, 2013).

2.6 Uso da Filosofia Ubuntu na Desmistificação de Preconceitos Contra os Povos Ciganos

Ubuntu é termo se refere a uma constelação de reivindicações de valor e exigências moralmente normativas ostensivamente extraídas da psicologia folclórica tradicional da África do Sul. (VAN NIEKERK, 2013, p. 1) Na concepção do arcebispo anglicano Desmond Tutu, Ubuntu é um conceito onipresente que diz a respeito da essência do ser humano. A pessoa é humana porque pertence, participa, compartilha. Significa também que minha humanidade foi alcançada, está ligada a outra pessoa pois pertencemos a uma mesma força vital. Por isso pode-se usar tal filosofia para o combate de estereótipos, já que os mesmos possuem uma tendência a serem percepções simplificadas sobre determinada coisa e que detém o poder de influenciar condutas sociais por meio dos comportamentos de generalização (CAMPOS et al., 2021).

Afinal, alguém com Ubuntu é aberto e acessível a reconciliação pós conflito, como apresentado no livro “Não há futuro sem perdão”. (TUTU, 2000)

2.7 Proposta de Comunicação em Propaganda Sobre Povos Ciganos

Em conformidade com os estudos obtidos, sabe-se que ciganos constituem um grupo étnico, não havendo obrigatoriedade de seguimento da cultura ou costumes, embora tenham uma forte relação ancestral associável ao conceito de sobrevivência trazido em Crochík (1996, p. 70).

Portanto, ao criar uma comunicação com o objetivo de fortalecer representações culturais em vez de estereótipos culturais, pensou-se no desenvolvimento de um material para a data comemorativa do dia 8 de abril, definida em 1971 no Congresso Mundial Romani como o Dia Internacional das Pessoas Ciganas, sendo um marco na luta por seus direitos (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO, 2024).

ILUSTRAÇÃO 2 - Proposta de campanha



Fonte: Elaborada pelos autores.

ILUSTRAÇÃO 3 - Proposta de campanha



Fonte: Elaborada pelos autores.

3 CONCLUSÃO

Entende-se então que povos de etnia cigana têm sido historicamente marginalizados e discriminados, acima de características físicas da etnia, mas por costumes culturais associados à mesma. E, em muitos dos casos, a falta de conhecimento e compreensão sobre a cultura e realidade dos ciganos contribui para a perpetuação de estereótipos baseados em percepções pessoais, que se resumem na simplificação ou exagero de fatos históricos ou religiosos, tais como a conclusão que os ciganos não são confiáveis, feiticeiros ou roubam crianças.

Portanto, é de suma importância que responsáveis pelas mídias nacionais tomem cuidado ao veicular campanhas e comunicações destacando a etnia como fator influenciador de comportamentos negativos, além de comportamentos

estereotipados associados aos ciganos, de modo que sua marginalização possa ser atenuada e sua boa convivência social não seja prejudicada por atos que perpetuam esses preconceitos no Brasil

REFERÊNCIAS

ABRIL (ed.). **A Saga Cigana**. 2008. Revista Super Interessante. Disponível em: https://super.abril.com.br/sociedade/a-saga-cigana#google_vignette. Acesso em: 29 maio 2024.

ADCMOURA (Portugal) (org.). **Ciganos em Portugal: a origem do preconceito e da discriminação**. 2015. Disponível em: <https://adcmoura.pt/pareescuteolhe/?p=258>. Acesso em: 16 abr. 2024.

ADORNO, Theodor W. ; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1899.

BATISTA, Joaci Conceição. **A (IN)VISIBILIDADE DOS POVOS CIGANOS NA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA**. 2013. 33 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social Com Habilitação em Jornalismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30067/1/A-INVISIBILIDADE-DOS-POVOS-CIGANOS-NA-M%C3%8DDIA-IMPRESSA-BRASILEIRA.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BBC (org.). **'Holocausto esquecido': ciganos lutam pela memória de vítimas do nazismo**. ciganos lutam pela memória de vítimas do nazismo. 2023. Escrito por Swaminathan Natarajan. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-64381258>. Acesso em: 04 abr. 2024.

BRASIL, Educa Mais (org.). **MÉTODO INDUTIVO: o que é e para que serve?**. 2020. Elaborada por Mayanna Marques. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/filosofia/metodo-indutivo>. Acesso em: 07 abr. 2024.

CAMARA DOS DEPUTADOS (org.). **Especial Ciganos 2 - Os valores mais cultivados pelo povo cigano (09'10")**. 2008. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/307711-especial-ciganos-2-os-valores-mais-cultivados-pelo-povo-cigano-0910/>. Acesso em: 29 maio 2024.

CAMPOS, Luis Antônio Monteiro. **O que são estereótipos? 2021**. 11 f. Artigo - Universidade Católica de Petrópolis, Rio de Janeiro, 2021.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (São Paulo) (org.). 08 de abril - **Dia Internacional das Pessoas Ciganas**. 2024. Disponível em: <https://www.crpsp.org/noticia/view/3194/08-de-abril-dia-internacional-das-pessoas-ciganas#:~:text=Desde%20o%20primeiro%20Congresso%20Mundial,garantia%20de%20direitos%20desses%20povos..> Acesso em: 29 maio 2024.

COSTA, E. M. L da. **O povo cigano e o degredo: contributo povoador para o Brasil colônia**. Revista Textos de História, v. 6, n. 1-2, p. 35-56, 1998.

CROCHÍK, José Leon. **Temas em Psicologia**. 1996. 3 v. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, USP, São Paulo, 2013.

FONSECA, Isabel. **Enterrem-me em pé: a longa viagem dos ciganos**. Editora Companhia das Letras, 1996.

GUIMARÃIS, Marcos Toyansk. **O Extermínio de ciganos durante o regime nazista. História e Perspectivas**, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/download/32779/17721>. Acesso em: 04 abr. 2024.

HANCOCK, Ian . **A memória negligenciada dos ciganos no Holocausto/Porraimos**. Api.taylorfrancis.com, 2010. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=porraimos&btnG=#d=gs_qabs&t=1712248824355&u=%23p%3DVPIn6RHbU8EJ. Acesso em: 04 abr. 2024.

JODELET, Denise. **Representações sociais: Um domínio em expansão**. 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao. Acesso em: 29 abr. 2024.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; FARO, André; SANTOS, Mayara Rodrigues dos. **A desumanização Presente nos Estereótipos de Índios e Ciganos. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 219-228, mar. 2016. Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/byDQ8S6sbw6gtKPftbX8Wzq/?lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2024.

LOMBROSO, Cesare. **O Homem Delinquente**. 1876. São Paulo: Ícone, 2013.

MARQUES, Iranildo da Silva. **POVOS CIGANOS, POVO SILENCIADO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO SERVIÇO SOCIAL**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2019, Vitória. Anais [...] . Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2019. v. 1, p. 1-14. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/23579/16328>. Acesso em: 07 abr. 2024.

MARQUES, Mayara. **Método Indutivo: O que é e para que serve? 2020**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/filosofia/metodo-indutivo>. Acesso em: 04 abr. 2024.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. Procuradoria Geral da República, 6ª Câmara de Coordenação e Revisão - **Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais**. Nota técnica nº 5/2018-6CCR (Análise do Projeto de Lei do Senado nº 248/2015 Estatuto do Cigano), 2018c. Disponível em: http://www.mpf.mp.br/pgr/documentos/6CCR_NotaTecnicaEstatutoCigano.pdf. Acesso em: 31 mai 2024.

MORAIS FILHO, Melo. **Cancioneiro dos Ciganos**. Jundiaí: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018. Obra original publicada em 1885. Projeto editorial integral de Eduardo Rodrigues Vianna.. Disponível em: <https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Cancioneiro-dos-ciganos-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. 1981. Disponível em: https://www.academia.edu/40204262/A_Representação_Social_da_psicanalise. Acesso em: 02 abr. 2024.

OLIVEIRA, Eduardo David de. **FILOSOFIA DA ANCESTRALIDADE: corpo e mito na filosofia da educação brasileira**. 2005. 177 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36895/1/2005_tese_edoliveira.pdf

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Editora Universidade de Brasília – Brasília/DF; Editora Ática – São Paulo/SP – 1989

SAMPAIO, Ana Maria da Costa Gomes. **Transpondo as fronteiras dos estereótipos culturais: o desenvolvimento da subcompetência pragmática na aula de língua estrangeira**. Minho: Universidade do Minho, 2013. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/9c366a880c73264a00106c6f32b54a45/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 30 maio 2024.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

TEIXEIRA, Rodrigo. **Núcleo de Estudos Ciganos**. 127 f. Tese (Mestrado) - Curso de História, Ufmg, Recife, 2008.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM (Estados Unidos) (org.). **BERLIN-MARZAHN (CAMP FOR ROMA)**. 2018. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/marzahn>. Acesso em: 29 abr. 2024.

VAZ, Ademir Divino. **JOSÉ, TEREZA, ZÉLIA... E SUA COMUNIDADE UM TERRITÓRIO CIGANO**. Revista Trilhos, Pires do Rio, v. 3, n. 3, p. 95-109, abr. 2005. Revista da Faculdade do Sudeste Goiano. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/215/o/Vaz_ademir_divino_territorio_cigano.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.

VENTURI, Gustavo; BOKANY, Vilma. **Indígenas no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013. 280 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE. **Normalização para Apresentação de Monografias/TC e Artigos Científicos**. 6. ed. Presidente Prudente, 2024, 97p. Disponível em: <https://www.toledoprudente.edu.br/sistemas/imagens/documentosOficiais/4/Manual-de-Normalizacao--2024.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.